

A BANDA DESENHADA HISTÓRICA COMO RECURSO E FONTE HISTORIOGRÁFICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

TIAGO MANUEL PEREIRA CARDOSO
MARIA GLÓRIA PARRA SANTOS SOLÉ
Instituto de Educação – Universidade do Minho

RESUMO: O estudo que a seguir se apresenta resulta de um projeto investigativo de intervenção pedagógica supervisionada, desenvolvido no âmbito do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, implementado no presente ano, numa turma de 4.º ano de escolaridade, numa escola urbana do 1.º Ciclo do Ensino Básico, inserida no distrito de Braga.

Pretendeu-se com este projeto desenvolver um conjunto de atividades ligadas à exploração de Banda Desenhada e posterior construção de uma Banda Desenhada pelos alunos, envolvendo leitura e interpretação deste género literário, produção de inferências, deduções, e procura da objetividade e evidência histórica, cruzando a informação extraída da BD com outras fontes históricas e historiográficas.

Este projeto visou desenvolver aprendizagens significativas, recorrendo ao modelo construtivista, operacionalizado na aula-oficina.

Neste sentido, procurou-se responder às seguintes questões de investigação: “Que conhecimento histórico os alunos extraem de uma Banda Desenhada?” e “Que conhecimento histórico os alunos aplicam na construção de uma Banda Desenhada?”. Porém este texto apenas se foca nos resultados obtidos em resposta à segunda questão de investigação.

Em termos de conclusões preliminares, a partir da análise indutiva dos dados recolhidos, pode-se afirmar que este estudo demonstrou a relevância da utilização de Banda Desenhada em sala de aula para aprendizagem da área disciplinar de História, contribuindo para o desenvolvimento da compreensão histórica por parte dos alunos, e de outras competências específicas, como por exemplo, a leitura e interpretação de fontes diversas.

PALAVRAS-CHAVE: *Banda Desenhada, Recurso pedagógico, Ensino da História.*

INTRODUÇÃO

O presente estudo foi desenvolvido numa turma do 4.º ano de escolaridade, do 1.º Ciclo do Ensino Básico ao longo da intervenção pedagógica desenvolvida no âmbito do mestrado em ensino do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico, pelo Instituto de Educação da Universidade do Minho, de Braga, sob a supervisão da professora Doutora Glória Solé.

A finalidade deste estudo consistiu em implementar na área disciplinar de Estudo do Meio, na vertente do ensino da História, a utilização da Banda Desenhada como recurso didático e fonte historiográfica a ser trabalhado com as crianças, no 1.º ciclo do Ensino Básico.

Neste artigo começamos por apresentar um referencial teórico sobre o tema em estudo, perante a visão de alguns dos investigadores, (BONIFÁCIO,2005; FRONZA,2007,2012; SOLÉ,2011,2013; ZINK,1997,1999) que apresentam os seus estudos, no que diz respeito à importância da utilização das bandas desenhadas históricas como um recurso didático que desenvolve a construção do conhecimento histórico por parte dos alunos.

Posteriormente será apresentada a experiência deste estudo empírico, em contexto de sala de aula, com 26 alunos do 4.º ano de escolaridade, realizado numa escola do distrito de Braga, utilizando-se bandas desenhadas históricas sobre a “Expansão Marítima Portuguesa”. O presente estudo teve como finalidade averiguar os conhecimentos históricos que os alunos extraem das Bandas Desenhadas históricas, bem como, perceber que conhecimentos aplicam na construção das suas próprias Bandas Desenhadas, tendo como referencial as obras e fontes exploradas ao longo do estudo.

Por fim, serão apresentados os resultados, no que diz respeito à aplicação do conhecimento histórico dos alunos na construção de bandas desenhadas, sobre a temática da descoberta do Brasil.

BANDA DESENHADA HISTÓRICA

Apesar do estudo estar direcionado para a Banda Desenhada Histórica, temos primeiramente que dirigir as nossas palavras, numa breve abordagem à conceção de banda desenhada.

A Banda Desenhada tem uma estrutura narrativa, ao qual concilia a imagem e o texto, que permite que o leitor tenha uma perceção fidedigna de toda a ação. De acordo com BONIFÁCIO (2005: 62), “As histórias em quadradinhos caracterizam-se pela utilização de dois elementos comunicacionais, a imagem e a palavra escrita nascendo, portanto, a partir de duas artes distintas, que são a literatura e o desenho.”

Contudo, não existe um consenso, por parte dos investigadores que permite apresentar um conceito geral para a definição desta tipologia de texto. O investigador ZINK (1997) apresenta na sua dissertação de doutoramento, um conjunto de definições apresentadas por vários autores.

No que diz à origem (quando surgiu pela primeira vez) a banda desenhada, existe um leque diversificado de opiniões sobre este assunto. As primeiras opiniões apontam para o período das gravuras dos “homens das cavernas”, sendo que os “frescos egípcios”, “frescos ou a cerâmica pintada na Antiguidade Clássica” ou as iluminuras da Idade Média” (SOLÉ, 2011) podem ser considerados por alguns autores como as primeiras formas de Banda Desenhada, mas foi no século XIX, que surgem os primeiros álbuns, evoluindo e proliferando até aos dias de hoje. Segundo ZINK (1997: 2) existe três hipóteses a ter em conta, no que respeita aos autores pioneiros deste género literário, sendo Rodolphe Topffer, em 1833, Richard Felton Outcault, em 1896, pela aplicação de um balão em “Hogan’s Alley” ou o português Rafael Bordalo Pinheiro, em 1872, com os “Apontamentos sobre a Picaresca Viagem do Imperador de Rasilb pela Europa”. Contudo a data de comemoração, consoante a escolha dos especialistas, remota ao ano 1896, uma vez que em 1996 foi comemorado o centenário da banda desenhada.

Sendo um género literário de massas, a sua designação é bastante diversificada ao longo do globo. No nosso país a forma mais frequente de referenciar esta tipologia é Banda Desenhada (BD), tendo influências da tradução do termo francês “*bande dessinée*”. Contudo ZINK (1997: 4) apresenta outras designações como “Histórias aos quadrinhos”, “*Estorietas*”, “*Fumetti*” ou “*Graphic novel*”.

Pode-se verificar, que ao longo dos últimos anos as “histórias aos quadrinhos” são um género de texto, que se foi diversificando nas suas publicações, podendo chegar aos leitores através de jornais, livros, revistas ou através de outros meios, contendo várias tipologias, desde as mais cómicas, aventureiras ou históricas. Contudo existe um referencial permanente em todas as bandas desenhadas, ao qual SOLÉ (2011: 358) indica que estas são “uma história que é contada, narrada”; “expressa em desenhos (com interação com o texto escrito” e por fim “publicada ou em vias de o ser (impressa em papel ou noutra suporte como o digital)”.

Porém este estudo incidiu na aplicação de álbuns de Banda Desenhada Histórica, onde se procurou verificar as vantagens do seu uso no ensino e aprendizagem da História.

Segundo SOLÉ (2011: 359) a banda desenhada histórica tem como característica a articulação da “imagem e texto, abordando temas de índole historiográfico refletindo uma visão do seu autor e de uma determinada época”.

No campo do ensino, a potencialidade da Banda Desenhada Histórica como recurso pedagógico ou fonte documental é inquestionável, neste sentido BONIFÁCIO (2005: 31) afirma:

a importância dos quadradinhos para a História, seja como recurso ou como fonte documental e, principalmente, registra-se a necessidade de atenção e cuidado que o trabalho merece, em função da presença de objetivos distintos entre o saber histórico escolar, que busca a formação e elaboração do conhecimento histórico formal e a linguagem dos quadradinhos, cuja maior finalidade é o entretenimento, ainda que também seja um meio de informação e representação social.

Contudo, a aplicação da banda desenhada histórica no ensino, como um recurso pedagógico, não foi sempre bem vista, MOTA (2012: 7) afirma que a sua utilização “era vista com desconfiança por parte de educadores e professores, muito pelo seu poder de influência na forma de agir e ser das pessoas.” Porém, essa visão tem-se vindo a desmoronar, com a realização de vários estudos que demonstram a pertinência da sua utilização no ensino, tomando como exemplo, Palhares citado por GONÇALVES (2013: 10) mencionando que as bandas desenhadas apresentam uma

uma dupla função, visto servirem tanto como fonte de pesquisa histórica, quanto um novo recurso onde os estudantes possam interpretar o passado. Essa última possibilidade tem um grande potencial, visto que o passado nem sempre pode ser facilmente ordenado e compreendido pelos alunos. Deste modo, o texto escrito usualmente oferece o estranho passado histórico pode ser compreendido de uma nova forma.

Segundo FERTUZINHOS (2004: 42) a utilização deste recurso no ensino é de extrema importância, uma vez que “uma gravura, uma legenda é um método de ensinar a ler que permite ultrapassar as dificuldades com que textos densos brindam as crianças”.

Por outro lado, SOLÉ (2013: 16) reforça um ponto bastante pertinente no que diz respeito à Banda Desenhada Histórica, mencionando que “é preciso uma adaptação do conteúdo à forma, com o objetivo de criar empatia com o leitor e facilitar o envolvimento na narrativa histórica e nas personagens históricas ou factuais”. Para criar essa ligação, o docente e o aluno devem ter a noção da “gramática da BD” (ZINK, 1999), que estes devem ter presente, ou seja os elementos “morfosintáticos”, como por exemplo, balão, vinheta, figura, onomatopeia, para assim ter um maior domínio na literacia de Banda Desenhada.

Segundo PEREIRA (2013: 35) o docente ao utilizar as “histórias aos quadradinhos” como recurso pedagógico deve ter a perceção do material

autêntico que, pela sua riqueza de vocabulário, onomatopeias, gíria, expressões idiomáticas e símbolos, permite ao aluno aproximar-se um pouco mais de situações comunicativas fora da sala de aula, atuando como estímulo para a aprendizagem destes novos conteúdos.

A utilização da Banda Desenhada Histórica pode ser um recurso enriquecedor na construção de conhecimento histórico por parte dos alunos, mas é preciso ter alguns cuidados, na hora da escolha da obra a ser trabalhada, para um determinado conteúdo histórico, pois deve-se ter em atenção vários aspetos, nomeadamente ao “rigor científico ao nível do conteúdo histórico transmitido”, os objetivos que se pretende alcançar, o ano de escolaridade e o conteúdo/tema a ser trabalhado (SOLÉ, 2013).

Conforme a autora (Idem, 2011: 369-370) esta afirma que a banda desenhada histórica permite que os alunos construam o conhecimento histórico, devido:

1. A riqueza dos desenhos com detalhes históricos e geográficos podem ser trabalhos na sala de aula (ao nível do vestuário, adereços, transportes, espaços diversos);

2. A conjugação do texto com a imagem é um elemento facilitador na linguagem e por consequência na aquisição do conhecimento histórico;

3. Permitem comparar factos históricos narrados na BD com posteriores pesquisas realizadas para aprofundamento de determinados conteúdos;

4. Contribuem para a aquisição de conteúdos históricos e a aquisição de conceitos substantivos de uma forma lúdica, motivando-os para a aprendizagem das História, principalmente nos mais novos;

5. Proporcionam o desenvolvimento de conceitos de segunda ordem como o tempo, mudança, explicação histórica, causalidade, significância e empatia histórica;

6. Em suma, contribuem para despertar o interesse pela disciplina de História e Geografia.

Para isso o professor deve ser um guia na construção dos conhecimentos por parte dos seus alunos, por isso deverá aplicar nas suas implementações estratégias enriquecedoras, deverá realizar atividades estimulantes, desafiantes e que despertem o interesse pelo ensino da História, nos diferentes ciclos de escolaridade, mas também criar/incentivar para bons hábitos de leitura, nomeadamente, das Bandas Desenhadas históricas.

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

Com o presente projeto de intervenção pedagógica pretendi ser integrador, de acordo com a filosofia construtivista. Segundo Doll 1993 citado por (FOSNOT, 1996: 53) “o construtivismo é uma teoria psicológica pós estruturalista, uma teoria que constrói a aprendizagem como um processo de construção interpretativo e recursivo por parte dos alunos em interação com o mundo físico e social.”

É de salientar que esta linha construtivista possui um conjunto de princípios, que ALONSO (1996: 42) refere como essenciais na construção do conhecimento:

- Processo de mediação entre os esquemas de conhecimento do aluno e a realidade organizada de acordo com códigos culturais.

- Ajuda na construção de significados e no desenvolvimento de estratégias e capacidades, através de um processo de diálogo e construção conjunta de interpretações, cada vez mais complexas e adequadas, sobre a realidade.

- Partilha de universos culturais, cada vez mais amplos e ricos, que estimulam o desenvolvimento de capacidades de compreensão e de inserção do aluno na realidade.

Deste modo, deverá partir-se dos conhecimentos que os alunos já possuem, para assim dar início à aquisição de novas/melhores aprendizagens/conteúdos, que BARCA (2004: 139) indica no modelo de aula oficina, afirmando que “o levantamento das ideias tácitas dos alunos no momento inicial da aula que numa situação de rotina é feito informalmente, pode também assumir um carácter mais sistemático ...”. Com isto, o docente deve desempenhar a sua função, promovendo no contexto de sala de aula atividades diferenciadas e estimulantes que motivem os alunos, de modo a desenvolver uma participação ativa na construção dos seus próprios conhecimentos/aprendizagens, com o auxílio do professor, no domínio do ensino da História, conforme os autores De Vecchi & Giordan, (2002) citado por CARVALHO & FREITAS (2010: 13) indicam que

na contemporânea perspectiva construtivista da aprendizagem, o professor deve ter em consideração as concepções prévias dos alunos, uma vez que é este que deve construir o seu próprio conhecimento, estruturando-o e reestruturando-o sucessiva e progressivamente. Desta forma, o professor deve ir para a sala de aula preparado para considerar as concepções prévias dos alunos, por forma a que eles possam apropriar-se devidamente dos conhecimentos a adquirir.

O presente estudo desenvolveu-se segundo o modelo de aula oficina da autora (BARCA, 2004: 131-144), que assenta em três situações chaves, para a implementação deste modelo em contexto de sala de aula:

1) “Levantamento das ideias dos alunos” onde se pretende aferir as concepções que os alunos apresentam perante uma temática, podendo ser aplicado um questionário de levantamento de ideias;

2) O docente deve aplicar um conjunto de estratégias pedagógicas, selecionadas conforme os resultados obtidos anteriormente, para que os alunos desenvolvam os seus conhecimentos. Para isso, pode ser aplicado um conjunto de tarefas, de carácter mais cooperativo, como por exemplo, os trabalhos de pares ou de grupo.

3) Por fim, deve ser concretizado um momento de carácter mais avaliativo, de modo a verificar o progresso dos alunos, conforme as ideias iniciais e o momento final.

Para isso, ao longo deste projeto foram utilizadas várias estratégias pedagógicas, desde a exploração em grande grupo de Bandas Desenhadas Históricas, “A Grande Aventura¹²⁴” e “O Achamento do Brasil- A Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel¹²⁵”, o diálogo, tarefas de pesquisa, tarefas de papel e de lápis a partir de fichas de trabalho com recurso a Bandas Desenhadas, recurso a outras fontes documentais e ainda visita de estudo ao “World Discoveries”.

Seguidamente, apresenta-se o desenho global, que estrutura o estudo realizado numa turma de 4.º ano de escolaridade, de uma escola do Ensino Básico, do distrito de Braga, composta por 26 alunos, com 9 - 10 anos de idade.

Desenho Global do Projeto no 1.º Ciclo			
Momentos	Questões	Recursos	Informações a reter:
1.º	<i>Que conhecimento histórico os alunos extraem de uma Banda Desenhada?</i>	Ficha de levantamento dos conhecimentos prévios sobre BD Fichas de Trabalho;	-Verificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre BD; -Analisar que conhecimento histórico os alunos extraem da BD;
2.º	<i>Que tipos de conhecimento histórico os alunos aplicam na construção de uma Banda Desenhada?</i>	Trabalhos realizados pelos alunos;	-Analisar que conhecimento histórico, os discentes aplicam numa BD;

QUADRO 1 | Desenho global das intervenções realizadas no âmbito do estudo desenvolvido com alunos do 4.ºano de escolaridade.

No decorrer do projeto pretendia-se que durante a aplicação das diversas estratégias pedagógicas, os alunos fossem capazes, quer ao nível pedagógico como investigativo, de atingir um conjunto de objetivos, como:

- Explorar Bandas Desenhadas históricas;
- Fomentar competências de recolha e pesquisa de informação;
- Explorar a informação a partir de diversas fontes;

¹²⁴ REIS, A. & GARCÊS, José - *A Grande Aventura: por mares nunca antes navegados*. Porto: Edições ASA, 1992, pp. 29-56

¹²⁵ SIMÕES, Henrique & GONZAGA, Reinaldo - *O Achamento do Brasil- A Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel*. Ilhéus: Editus, 2000, pp. 9-29

- Promover a partilha de informação e do conhecimento;
- Promover autonomia, reflexividade e espírito de interajuda;
- Desenvolver trabalho colaborativo;

O presente projeto foi implementado durante a abordagem do conteúdo programático a “Expansão marítima portuguesa”, onde no decorrer das sessões, os alunos foram sempre apresentados com excertos de bandas desenhadas históricas, mencionadas anteriormente, de forma a estes enriquecerem as suas capacidades de leitura e de interpretação, que esta tipologia de texto oferece aos seus leitores.

Conforme o desenho global (Quadro 1), num primeiro momento – na 1.^a sessão, foi aplicada uma ficha de levantamento de ideias sobre banda desenhada, cujo objetivo era aferir os conhecimentos que os alunos possuíam acerca da temática em estudo.

Na 2.^a sessão foi utilizada uma ficha de trabalho com questões baseadas na leitura e interpretação da banda desenhada, de modo a que, os alunos tivessem um primeiro contacto com este tipo de fonte histórica. O objetivo foi que os alunos a partir desta procedessem a inferências e extraíssem informação histórica da Banda Desenhada sobre a conquista de Ceuta; a “descoberta” da Madeira, Porto Santo e dos Açores.

Na 4.^a sessão, os alunos tiveram como temática em estudo a “descoberta” do Brasil, aplicando-se material histórico que incide sobre a Banda Desenhada Histórica e outras fontes documentais, bem como os instrumentos de recolha de dados. Para isso, foi aplicado um excerto da obra “A Grande Aventura”, sendo que neste caso, a prancha tinha como referência histórica a “descoberta” do Brasil e seguidamente, a realização de uma ficha de trabalho, cuja finalidade era verificar a interpretação que os alunos fazem da banda desenhada em estudo, de modo a inferir competências de leitura, interpretação e de construção de conhecimento histórica, a partir da informação patente no recurso.

De modo a enriquecer o conhecimento, de ter outras perspetivas e referências da temática em estudo, os alunos tiveram contato com outras fontes, nomeadamente, a biografia do navegador Pedro Álvares Cabral e alguns excertos da carta de Pêro Vaz de Caminha, que relata todos os acontecimentos da chegada dos portugueses à Terra de Vera Cruz. Posteriormente os alunos tiveram em contato com excertos, previamente selecionados, da Banda Desenhada “O Achamento do Brasil – A Carta de Pero Vaz de Caminho a El- Rei D. Manuel”. A utilização desta seleção de pranchas, relativamente a esta obra, teve como principal finalidade a exploração por parte dos alunos, de uma Banda Desenhada brasileira sobre a mesma temática, interpretando o “olhar” dos habitantes do nosso país irmão sobre a chegada dos portugueses ao

território brasileiro. Perante isto, foi distribuído uma ficha de trabalho, para os alunos compararem as duas bandas desenhadas históricas, aplicadas durante a sessão, de modo a observarem aspetos que estas têm em comum e aspetos que as diferenciam, quer ao nível ilustrativo e/ou narrativo.

No que diz respeito ao segundo momento, este surgiu na 5.^a sessão, na qual foi solicitado aos alunos a construção de uma banda desenhada sobre a “descoberta” do Brasil, para que estes pudessem demonstrar, ao nível ilustrativo e/ou narrativo, todo conhecimento adquirido sobre este tema, tendo como influências as bandas desenhadas, fontes ou a visita de estudo, realizada na 3.^a sessão (World of Discoveries, no Porto).

Por fim, o estudo passou para a fase de tratamento dos dados recolhidos pelos vários instrumentos aplicados no decorrer das sessões, de modo, a aferir as conclusões do projeto, implementado no 1.º ciclo de escolaridade.

Seguidamente serão apresentados os resultados provisórios do segundo momento do estudo, que está direcionado para as construções das bandas desenhadas dos alunos.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE ALGUNS DADOS

No presente artigo apresenta-se a análise dos dados provenientes da construção das bandas desenhadas subordinadas à temática da “descoberta” do Brasil, efetuadas pelos alunos. É de salientar que esta análise vai ao encontro da questão de investigação: “Que conhecimento histórico os alunos aplicam na construção de uma Banda Desenhada?”.

A análise das Bandas Desenhadas construídas pelos alunos (texto pictórico e verbal) tem por base outros estudos (MOTA, 2012 e FRONZA, 2007), tendo-se construído o seguinte sistema de categorização e respetivos descritores (quadro n.º 2):

Categorias	Descritores	Ocorrências	
		BD- Texto Verbal (n=23)	BD- Texto Pictórico (n=23)
Espacial	Textos verbais e pictóricos que permitem identificar no espaço a ação do acontecimento histórico (Terra de Vera Cruz, Monte Pascoal, Índia).	22	22
Temporal	Textos verbais e pictóricos que permitem identificar no tempo a ação do acontecimento histórico (9 de março de 1500, 22 e 24 de abril, festa da ressurreição).	16	2
Religioso	Textos verbais e pictóricos que permitem identificar as cerimônias religiosas celebradas por Frei Henrique e elementos simbólicos do cristianismo (cruz, altar, cálice, vela e padrão).	15	17
Personagens	Textos verbais e pictóricos que permitem identificar as personagens que se destacaram no acontecimento histórico (Pedro Álvares Cabral, Frei Henrique de Coimbra, Vasco de Ataíde)	18	6
Embarcações	Textos verbais e pictóricos que permitem identificar as embarcações utilizadas pelos navegadores (naus, caravelas, navio, batel)	17	23
Caraterização dos nativos	Textos verbais e pictóricos que permitem caraterizar os nativos em termos físicos e ao nível dos adereços (penas, lanças, pinturas, tanga)	2	20
Vegetação	Textos verbais e pictóricos que permitem identificar a vegetação existente na Terra de Vera Cruz (Coqueiros, outras árvores como palmeiras e o monte)	0	12
Produtos	Textos verbais e icónicos que permitem identificar os produtos que os navegadores portugueses trouxeram do Brasil (pau-brasil, açúcar, ouro e prata, tabaco, cacau).	2	2

QUADRO 2 | Sistema de categorização (categorias e descritores) dos elementos verbais e pictóricos das BDs dos alunos.

Em análise a todas as bandas desenhadas produzidas pelos alunos, podemos averiguar que na categoria *espacial*, todos os alunos, exceto um, conseguiram retratar, explicitar e localizar espacialmente de forma legível, os acontecimentos que foram surgindo na expedição de Pedro Álvares Cabral à Índia. De um modo geral, os alunos referenciaram a saída da expedição de Lisboa, a chegada a terra e o batismo do Monte Pascoal, devido à época festiva, da Páscoa, em que este foi aportado pelos navegadores da armada de Pedro Álvares Cabral, e a Terra de Vera Cruz, nome atribuída à nova terra descoberta. Contudo, apenas o aluno A14 faz menção da continuação da expedição até à Índia, na vinheta 8 “Depois, a expedição seguiu rumo até à Índia”.

Ao nível da temporalidade, na categoria *temporal*, podemos afirmar que a maioria dos alunos teve uma grande preocupação em apresentar nas suas bandas desenhadas marcadores temporais (datas, celebrações como a da Páscoa), o que evidencia esta preocupação em datar os acontecimentos e relatá-los por ordem cronológica, que se revela fundamental para compreensão histórica. Constatou-se que a datação dos acontecimentos expressa nas Bandas Desenhadas dos alunos, revela a forte influência que a banda desenhada “O Achamento do Brasil – A Carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D Manuel” dos autores Simões, H. & Gonzaga, R. teve nas suas produções, reproduzindo muito dos dados cronológicos que esta apresenta. Perante isto, foram diversas as formas como os alunos indicaram cronologicamente os acontecimentos. Vejamos o exemplo do aluno A15 que legendou na vinheta 1 “A 9 de março de 1500 partiu de Lisboa no objetivo de ir à Índia 13 navios”, na vinheta 3 refere “No dia 22 de abril descobriram o Brasil (terra de Vera Cruz)” e por fim na vinheta 7 indica: “No dia 24 de abril fizeram 1 missa em honra dos navegadores portugueses”. O aluno A11 não menciona o ano da expedição, contudo na vinheta 1 diz: “No dia 9 de março a expedição de Pedro Alvares Cabral parte para a Índia com treze Naus”, seguidamente na vinheta 2 apresenta “Certo dia, 23 de março descobriram que a décima terceira nau a de Vasco D’ Ataíde desapareceu” e por fim, “A 22 de abril os portugueses descobriram a Terra vera Cruz (Brasil)”.

Outro ponto de análise nas bandas desenhadas dos alunos prende-se com o marcador da religião/catolicismo expresso na categoria *Religioso*, que integra não só as cerimónias litúrgicas celebradas pelo Frei Henrique de Coimbra, mas toda os elementos simbólicos associados a doutrina cristã, como seja a cruz, o altar, o padrão, o sacerdote. Aquando da exploração das duas Bandas Desenhadas Históricas, os alunos constataram que durante a estadia dos navegadores portugueses em Terras de Vera Cruz, o Frei Henrique de Coimbra realizou duas eucaristias, sendo que a primeiro teve a participação dos navegadores e a segunda a participação dos

navegadores e dos nativos, tendo estas um intervalo de tempo de 1 semana. Perante isto, podemos apurar que os alunos apresentam algumas lacunas em termos de conhecimento histórico substantivo sobre este assunto, isto porque segundo as ilustrações analisadas na sala aula das duas Bandas Desenhadas, os alunos puderem constatar que na segunda cerimónia, o altar era junto de uma cruz de madeira, construída e transportada pelos nativos e os navegadores e não junto a um padrão dos descobrimentos (padrão de pedra), como a maioria dos alunos desenhou.

No que diz respeito à categoria *personagens*, os alunos demonstraram grandes dificuldades na representação pictórica das personalidades relacionadas com o acontecimento histórico. A maioria das ilustrações tem uma forte ligação com o texto verbal, ajudando o leitor a perceber qual a intenção da mensagem que o aluno queria transmitir. Através do texto verbal temos a informação das personalidades históricas que a maioria dos alunos, identificam como sendo três personalidades: Pedro Álvares Cabral, Vasco de Ataíde e Frei Henrique de Coimbra. Temos como exemplo o caso do aluno A116 que faz referência na vinheta 3 ao navegador português: “Pedro Álvares Cabral sofreu um desvio para oeste e foi dar à Terra de Vera Cruz. (22 de abril)”, e Vasco de Ataíde, ao qual o aluno A19 diz que “No dia 23 de março perdeu-se Vasco de Ataíde e só ficaram 12 naus” e o Frei Henrique de Coimbra, onde o aluno A115 indica na última vinheta da sua BD, “Missa do Frei Henrique de Coimbra. Os índios foram a essa missa.”. Perante estes exemplos retirados das bandas desenhadas dos alunos, verificamos que estas personalidades históricas são as mais referenciadas.

Relativamente à Categoria *Embarcações* é possível concluir que todos os alunos ilustraram as embarcações que os navegadores portugueses utilizaram na altura da expedição, contudo essa representação não é uniforme, nem muito fidedigna, pois existem representações das embarcações que possuem na sua maioria apenas uma vela e, por sua vez, a apresentação da dimensão das embarcações é bastante diversificada em todas as propostas dos alunos. Contudo ao nível verbal, apenas dezassete alunos fazem referência à tipologia de embarcação utilizada pelos portugueses. Porém não existe consenso na sua designação, sendo que alguns alunos, como por exemplo o aluno A13 diz que “A de 9 de março de 1500, um navegador Pedro Álvares Cabral partiu para a Índia numa caravela”; o aluno A126 faz referência na segunda vinheta que “Nas ilhas de Cabo Verde perdeu-se a nau de Vasco de Ataíde e desviaram-se para oeste.”, ou por exemplo, a aluno A14 que cita “A 9 de março de 1500, 13 navios partiram de Lisboa em direção à Índia”.

No que diz respeito à categoria *caraterização dos nativos*, ao nível das ocorrências em texto verbal, apenas dois alunos referenciam as diferenças dos nativos em relação aos navegadores portugueses. O aluno A113 na 5.^a vinheta, que corresponde ao aparecimento dos nativos, este diz “Embora tínhamos achado um pouco diferentes de nós e notava-se”. Contudo esta pequena apresentação verbal está muito auxiliada pela presença pictórica dos nativos. Por outro lado, a apresentação dos nativos, na BD da aluna A15 está um pouco descontextualizada conforme a legenda da vinheta onde aparece o nativo, pois na vinheta 4 esta indica: “Pedro Alvares Cabral quis ir ver como era a nova terra.”, sendo que a ilustração da vinheta é um nativo, tendo assinalado em texto a palavra “índio” e apresenta uma legenda na vertical a dizer: “Estavam nus”. As representações dos nativos ao nível pictórico são bastante heterogêneas, pois existe algumas propostas, em que os nativos surgem completamente nus (n=11), revelando uma grande influência as ilustrações patentes na banda desenhada dos autores brasileiros que tinha sido explorada na sessão 4. Podemos verificar que o aluno A14, para além de ilustrar os nativos nus, este teve a preocupação de embelezar a personagem, com um objeto decorativo, uma coroa de penas. Por outro lado, apenas dois alunos representam os nativos com uma veste branca em volta da cintura (espécie de tanga), possivelmente influência da visita de estudo, uma vez que na viagem de barco, a representação da descoberta da Terra de Vera Cruz, os nativos são exibidos com este tipo de indumentária, de modo a tapar as “vergonhas”. Por conseguinte, os restantes alunos ilustram a figura dos nativos de forma muito primitiva e pouco pormenorizada, sendo por vezes necessário auxiliar a leitura da legenda, para poder descodificar a mensagem do aluno.

Relativamente à categoria *vegetação*, podemos verificar que nenhum dos alunos fez referência às plantas existentes neste território, ao nível do texto verbal. Por outro lado, apenas doze alunos apresentam nas suas ilustrações alguma vegetação. Por exemplo o aluno A13 apresenta na vinheta 2, cinco coqueiros, ao lado um português exclama: “Cocos!”. Contudo durante a exploração da “descoberta” do Brasil, nunca foi referenciado este tipo de árvore, possivelmente pode expressar uma conceção alternativa do aluno que associa o Brasil ao coqueiro, árvore de fruto tropical.

Por fim, apenas dois alunos, A14 e A15, fazem referência aos produtos que os portugueses encontram na sua estadia por Terras de Vera Cruz, sendo evidente o anacronismo que estes alunos evidenciam pois referem produtos que só muito mais tarde serão trazidos pelos portugueses como: o ouro, o tabaco, o açúcar, o cacau. O aluno A14 diz que “Do Brasil, extraíram-se vários produtos tais como: pau-brasil, cacau, açúcar, tabaco, ouro e prata”. Por sua vez, o

aluno A15 menciona: “Trouxeram de lá algumas coisas: ouro, prata, cigarros, cana-de-açúcar e pau-brasil.” Estas referências podem ter sido inferidas a partir do manual escolar que as indica como produtos que o Brasil tinha em abundância e que eram trazidos pelos portugueses para a metrópole.

NOTAS FINAIS

Com estudo, apresentando neste texto, pretendeu-se demonstrar as vantagens que as bandas desenhadas históricas possuem enquanto recurso didático e fonte historiográfica, no ensino da História.

De forma sistematizada, verificamos alguns contributos de investigadores que ao longo dos últimos anos se debruçaram sobre a Banda Desenhada Histórica como temática investigativa, demonstrando a pertinência deste recurso em contexto de sala de aula, no domínio da História.

No que diz respeito ao estudo implementado numa turma de 4.º ano de escolaridade, este vem de certo modo comprovar que este género de literatura, as bandas desenhadas históricas, possuem uma grande riqueza, quer ao nível textual e/ou pictóricos, pois permite aos alunos construir o seu conhecimento histórico, sendo possível averiguar que os alunos conseguiram desenvolver competências históricas, devido à aplicação da banda desenhada histórica, como um recurso pedagógico no ensino da História.

Perante os resultados obtidos, no âmbito da construção da banda desenhada com a abordagem à descoberta do Brasil, conseguiu-se aferir que os alunos conseguiram mover o conhecimento histórico desenvolvido durante a abordagem desta temática, sendo possível constatar nas suas construções de BD referências às bandas desenhadas históricas exploradas na aula, às fontes historiográficas interpretadas e cruzadas as suas informações, e mesmo influências da visita de estudo.

Podemos apurar que estes resultados se devem às pertinentes escolhas que foram sendo aplicadas no decorrer do estudo, uma vez que o docente deve ter em atenção no processo de seleção das Bandas Desenhadas vários aspetos, como por exemplo, o conteúdo histórico, para posteriormente analisar toda a riqueza que este recurso apresenta aos alunos.

É de salientar que com a utilização das “histórias aos quadradinhos” em contexto de sala de aula, os leitores devem possuir o vocabulário específico, sendo necessário primeiramente, uma exploração das características da Banda Desenhada. Este ponto foi fundamental no início

do estudo, uma vez que a maioria dos alunos não contém grandes hábitos de leitura deste género literário.

Por fim, é possível concluir através dos resultados obtidos que os alunos apresentam um progresso ao nível da compreensão histórica e temporal, tendo por base a datação cronológica dos acontecimentos, contribuindo para a construção do conhecimento histórico.

Em suma, podemos aferir que a utilização da banda desenhada histórica como recurso pedagógico e fonte historiográfica é de extrema riqueza e de grande pertinência, na abordagem dos conteúdos históricos, pois deste modo, estimula os alunos para o ensino da História, bem como, a construção de mais e melhores aprendizagens.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Luísa - Desenvolvimento Curricular e Metodologia de Ensino (Manual de apoio ao desenvolvimento de Projectos Curriculares Integrados). Braga: Universidade do Minho / Instituto de Estudos da Criança - Projeto PROCUR, 1996.

BARCA, Isabel - Para uma Educação Histórica de Qualidade. In Isabel Barca, Actas das IV Jornadas Internacionais de Educação Histórica: Para uma Educação Histórica de Qualidade. Braga: CIED, Universidade do Minho, 2004.

BONIFÁCIO, Selma - Histórias e(m) quadrinhos: análise sobre a História ensinada na arte sequencial. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2005. Tese de Mestrado.

CARVALHO, G. & FREITAS, M. -Metodologia do Estudo do Meio – Coleção Universidade – Metodologias de Ensino. Luanda: Plural Editores, 2010.

FERTUZINHO, Carlos – A Aprendizagem da História no 1.º Ciclo do Ensino Básico e o uso do Texto Prosa e da Banda Desenhada. Braga: Universidade do Minho, 2004

FOSNOT, C.T.- Construtivismo e Educação. Teoria, perspectivas e práticas (pp. 23 -53). Lisboa: I. Piaget Editora, 1996.

FRONZA, Marcelo - O significado das histórias aos quadrinhos na educação histórica dos jovens que estudam no ensino médio. Curitiba: Universidade Federal do Paraná,2007. Tese de Mestrado.

GONÇALVES, Armanda - A leitura e interpretação da Banda Desenhada histórica e os desenhos na expressão dos conhecimentos geográficos. Braga: Universidade do Minho, 2013. Tese de mestrado.

MOTA, Ana - A Banda Desenhada como representação gráfica-verbal na aprendizagem de História e Geografia. Braga: Universidade do Minho, 2012. Tese de mestrado.

PEREIRA, Mariana - A banda desenhada como recurso didático para desenvolver a compreensão leitora e a expressão escrita, na aula de língua. Braga: Universidade do Minho, 2013. Tese de mestrado.

SOLÉ, Glória - A primeira república na literatura infanto-juvenil: a ficção histórica na construção do pensamento histórico. In VIANA, Fernanda; Ramos, Rui; COQUET, Eduarda & MARTINS, Marta (Coords.) - Atas do 9.º Encontro Nacional (7.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Braga: CIEC – Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2013, pp. 364-388.

SOLÉ, Glória - A Banda Desenhada Histórica como Recurso Didático- Pedagógico para a Construção de Conhecimento Histórico dos Alunos no 1.º CEB. In AZEVEDO, Fernando; BALÇA, Ângela. & SILVA, Sara (Coords.) - Globalização na Literatura Infantil. Vozes, Rostos e Imagens. Estado Unidos da América: Lulu Entreprises, Raleigh, N.C., 2011, pp.355-390.

ZINK, Rui - Literatura Gráfica? Banda Desenhada Portuguesa Contemporânea. Oeiras: Celta Editora, 1999.

ZINK, Rui - Banda Desenhada Portuguesa Contemporânea. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 1997. Tese de doutoramento.